

URGE ACABAR COM A PRECARIEDADE É UMA TAREFA DE TODOS

- GOVERNO
- PARTIDOS/GRUPOS PARLAMENTARES
- SINDICATOS
- TRABALHADORES

É URGENTE IMPEDIR O ENRIQUECIMENTO À CONTA DA EXPLORAÇÃO DE QUEM TRABALHA

REALIDADE. Tudo quanto se disser é pouco para descrever a exploração sem limites nem escrúpulos dos exploradores dos Trabalhadores com contratos precários, porque as situações são tantas e tão diversas que se torna difícil fazer o inventário de tudo.

Mas o muito que se conhece, é mais que suficiente para se intensificar a luta contra esta “escravatura laboral” e por isso o SINTTAV tem estado e vai continuar na linha da frente deste combate sem tréguas. Hoje, face às denúncias constantes do Movimento Sindical encabeçado pela CGTP e da intervenção dos Partidos Políticos de Esquerda, a sociedade tem vindo a despertar para esta realidade e o sentimento de rejeição desta “selva laboral” é cada vez mais alargado.

Os efeitos da forte e constante denúncia, também já chegaram à Comissão Europeia, a avaliar pelo que se conhece do que consta do Relatório intitulado " Pilar Europeu dos Direitos Sociais", aprovado em Janeiro último.

É PRECISO FAZER MUITO MAIS. Todos conhecemos o provérbio popular “*que Roma e Pavia não se fizeram num dia*” e por isso a luta contra a Precariedade tem sido e vai ser continuada até se conseguirem os objectivos pretendidos.

Mas estes serão alcançados mais tarde ou mais cedo, em função da dinâmica interventiva dos actores que estão disponíveis para continuar este combate sem tréguas.

Um tal combate exige uma intervenção integrada dos principais actores capazes de alterar o paradigma actual, que conduza à existência de:

- Trabalho digno e com direitos.
- Para funções permanentes, um posto de trabalho efectivo.
- Fim dos vínculos temporários onde não faz sentido, porque não pode pertencer a este século.
- Por um salário decente, digno com a profissão.

Neste combate sem tréguas, duro e prolongado, mas que acabará por dar os seus frutos, cada um dos possíveis intervenientes, tem que assumir sem vacilações a sua quota parte de responsabilidades.

GOVERNO. Aos Governos, a quem cumpre por um lado legislar e por outro tomar as medidas que a situação exige no plano político, cabe a maior responsabilidade sobre esta matéria.

Portugal não pode continuar a ter dezenas de milhares de trabalhadores altamente qualificados, como se verifica no sector das Telecomunicações onde os trabalhadores/as nos Call Centers, BackOffice, Lojas,

recebem o Salário Mínimo Nacional, o mesmo que se aplica aos trabalhadores indiferenciados. Portugal não pode continuar a ter dezenas de milhares de trabalhadores, muitos deles com mais de uma dezena de anos de vínculo contratual, sujeitos por exemplo à situação da Empresa a quem pertencem lhes comunicar que a Empresa Utilizadora não renova o contrato de prestação de serviços e para os trabalhadores fica destinado uma possível **“transferência de localidade ou de empresa ou rescisão”**. Os activistas sindicais estão na primeira linha dos alvos destes atropelos. Em inúmeros casos, uma Empresa perde o trabalho por concurso para outra que não quer assumir os trabalhadores que laboram em tais funções e estes ficam “pendurados”. A ACT, quando é chamada a intervir e aparece, ou tem uma atitude em consonância com a entidade patronal, ou quando muito pedagógica e a sua função deve ser de actuar com firmeza, em função das ilegalidades. Sobre tudo isto e muitas outras situações, a responsabilidade principal cabe ao Governo, que tem a obrigação de legislar em conformidade com a defesa de uma justa situação laboral. Essa é pois uma das exigências do SINTTAV sobre esta temática.

PARTIDOS POLÍTICOS/GRUPOS PARLAMENTARES. Os Partidos Políticos, através dos seus Grupos Parlamentares, também podem e devem ter uma intervenção muito importante sobre este tema, que de todo não lhes é desconhecido, por lhes chegar através de várias fontes, entre elas o SINTTAV. Particularmente, os Grupos Parlamentares do Partido do Governo e dos que lhe dão suporte político, têm condições para formar uma corrente de opinião sintonizada, que dê suporte a uma posição que possa abrir caminho a uma decisão governamental em termos legislativos. É isso que o SINTTAV espera e continuará a procurar sensibilizar o Poder Político.

ACÇÃO SINDICAL. Os Sindicatos e concretamente o SINTTAV, que tem responsabilidades acrescidas face ao número de trabalhadores com contratos precários que representa, vai continuar a assumir a defesa intransigente deste universo de trabalhadores, lutando em todas as frentes onde possa ser encontrada a solução que a situação requer. O SINTTAV vai continuar a organizar os trabalhadores, a mobilizá-los para as Lutas, do que é bom exemplo o que se tem feito na Manpower no Porto, a denunciar as situações onde as mesmas possam encontrar soluções, convicto que o tempo desta “escravatura laboral” inaceitável há-de chegar ao fim.

INTERVENÇÃO DOS TRABALHADORES. Os trabalhadores, principais vítimas desta exploração sem limites, são uma parte fundamental para a resolução deste importante tema. São eles que produzem a riqueza para o enriquecimento imparável das Empresas, são os explorados nos locais trabalho, por isso é imperativo que sejam actores fundamentais neste combate. Os Sindicatos organizam os trabalhadores e as lutas, aos trabalhadores cabe responder a estas, como o têm feito os da Manpower no Porto e muitos outros se seguirão. Sabemos que a luta por tais objectivos não é fácil, a precariedade e os baixos salários causam dificuldades, **mas, quando se luta, pode não se ganhar tudo, quando não se luta, perde-se sempre.**

COM FIRMEZA E CONFIANÇA NUM FUTURO MELHOR

JUNTOS VENCEREMOS!

A HISTÓRIA MOSTRA, QUE SÓ VENCE E CONSEGUE OS SEUS OBJECTIVOS, QUEM NÃO CEDE NOS SEUS PRINCÍPIOS

A sindicalização sempre foi muito importante, ela é mesmo determinante para o reforço da ferramenta de defesa dos trabalhadores.

**SINDICALIZA-TE NO SINTTAV
PARA ESTARES MAIS E MELHOR DEFENDIDO**

SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL